



## A pesquisa em radiojornalismo – princípios metodológicos<sup>1</sup>

Luciano Victor Barros Maluly<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### RESUMO

Os noticiários radiofônicos possibilitam apenas uma releitura dos acontecimentos que já foram divulgados pelos principais meios de comunicação. A cobertura é mobilizada, principalmente, pelas redes de televisão e pela Internet, sendo o rádio apenas mais um canal de retransmissão. Os profissionais estão, cada vez mais, dependentes desta estrutura para a montagem de programas radiojornalísticos. Das pautas prontas surgem as rotinas, que são quebradas somente quando da apresentação da reportagem. Desta forma, este artigo propõe uma metodologia de análise em radiojornalismo como uma ferramenta contra o atual estágio de padronização da notícia. Os procedimentos utilizados determinam um cronograma para a aplicação desta metodologia tanto em pesquisas acadêmicas como também diretamente pelos profissionais de rádio que necessitam de parâmetros sobre a qualidade do trabalho jornalístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** radiojornalismo, notícia, reportagem.

### Introdução

O noticiário radiofônico em emissoras comerciais é composto, na sua maioria, por matérias reproduzidas de outros meios de comunicação, como a internet e a televisão, e sem tratamento pela equipe de jornalismo, com a reportagem sendo um recurso em extinção nas emissoras brasileiras. A metodologia de pesquisa está condicionada a esta premissa para uma possível análise da prática radiojornalística, neste caso exemplificada pelo estudo de uma emissora de rádio na cidade de São Paulo.

A escolha do objeto é fundamental para a aplicação do método, com a tradição sendo um fator determinante para a escolha da emissora a ser analisada, justamente por possuir material (e pessoas) que auxiliem na compreensão dos resultados. A Gazeta AM surgiu em 15 de março de 1943, mas foi selecionada por ser a emissora que encampou a Sociedade Rádio Educadora Paulista (PRA-E), pioneira em São Paulo, com início das

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Comunicação e professor de radiojornalismo, ambos na ECA-USP. E-mail: lumaluly@usp.br.



transmissões em 30 de novembro de 1923, assim como pela estreita relação com a Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero (FACASPER), primeira escola da América Latina de ensino superior de jornalismo, com data de 16 de maio de 1947. Ambas integram o complexo comunicacional da Fundação Cásper Líbero, que conta ainda com a Rede Gazeta de Televisão, a Rádio Gazeta FM e o site GazetaEsportiva.Net.

Após a seleção da Rádio Gazeta AM, era preciso descobrir o responsável pelo jornalismo da emissora. O jornalista e professor Pedro Serico Vaz Filho, profissional de renome no rádio paulistano e há 10 anos na Fundação Cásper Líbero, respondia pela coordenação da rádio universitária e também pela programação e pelo jornalismo da emissora. Após os contatos iniciais, Pedro Vaz autorizou a visita para o início da pesquisa. É importante destacar que toda a liberdade foi concedida, sem nenhuma interrupção ou censura a este trabalho, fator essencial para o desenvolvimento da pesquisa.

De acordo com o coordenador, somente um programa possuía as características de radiojornal<sup>3</sup>, em termos de formato e conteúdo, durante o primeiro semestre de 2008. Foi assim que o Jornal da Gazeta AM, emitido de segunda a sexta, das 18 às 19 horas, foi o programa selecionado para a pesquisa.

A história do noticiário está vinculada a um projeto de Rádio Universitária que surgiu em 1996, por iniciativa do antigo professor de radiojornalismo da Facasper, Antonio Guerreiro. No começo, a Rádio Gazeta destinava 30 minutos da programação para boletins informativos produzidos pelos alunos. O jornalista e professor Pedro Serico Vaz Filho<sup>4</sup> assume a coordenação da Rádio Universitária em 1999, quando a programação ainda era transmitida em Ondas Curtas (9685 kHz). A participação dos alunos começa a se intensificar dois anos depois, como a realização de reportagens e a produção de alguns quadros. Também em 2001, o Jornal Universitário começa a ser transmitido em AM, com uma hora de duração, além da manutenção dos boletins informativos. Em 6 de maio de 2006, a Faculdade Cásper Líbero assume a direção integral da Rádio Gazeta AM. Dias depois, em 20 de maio, surgia o Jornal da Gazeta

---

<sup>3</sup> Nesta pesquisa, radiojornal é definido como conjunto de notícias, transmitido por meio dos diversos gêneros, com matérias selecionadas e apuradas pela equipe de jornalismo, que visa alcançar o público por meio da pluralidade e do interesse público.

<sup>4</sup> Pedro Vaz também disponibilizou para a pesquisa tanto o acervo da emissora como o pessoal.



AM, com transmissões em dois horários, das 12 às 13 horas e das 18 às 19 horas. Em 2006, o site da Rádio Universitária foi idealizado por Lourenço Menezes, ex-aluno de Publicidade e Propaganda da Facasper. O Jornal da Gazeta AM é transmitido desde 2007, de segunda a sexta, das 18 às 19 horas.

Independente do objeto, a formulação de uma *teoria* de apoio seria imprescindível para a pesquisa. A proposta de produção de artigos e ensaios sobre o radiojornalismo constituiu a base de referência para esta análise. Textos foram produzidos e publicados em revistas, bem como apresentados em congressos. Após consolidados, caracterizaram-se como os capítulos teóricos no relatório final.

O artigo *Berro! – Manifesto para ampliação das vozes e das notícias no radiojornalismo brasileiro* tornou-se o alicerce inicial, porque traz uma proposta que determina o tratamento da matéria jornalística como manifestação fundamental para compreensão da notícia. No início, a busca pela reportagem foi o ponto de apoio para a compreensão do jornalismo nas emissoras comerciais, por determinar uma prática essencial para coberturas radiofônicas. Porém, a ampliação dos conceitos do primeiro artigo seria necessária para uma pesquisa ainda mais ampla que encampasse também uma possível análise sobre o tratamento da matéria jornalística. Desta forma, o quadro teórico seria completado pelo ensaio *O jornalista latino-americano*, publicado no Jornal da USP, na edição de 2 a 6 de junho de 2008, que discute a relação humanística do repórter, e pelo artigo *Por Linhas Editoriais no Jornalismo Brasileiro*, em parceria com o jornalista e pesquisador Rafael Duarte Oliveira Venancio, publicado no Observatório da Imprensa, em 03 de fevereiro de 2009, sobre a atual padronização dos jornais brasileiros. Já o artigo *Rádios Universitárias - repórteres contra a padronização da notícia*, publicado posteriormente na Revista Alterjor, na edição de setembro de 2009, completaria a justificativa desta pesquisa ao propor alternativas pedagógicas para a presença de universitários durante a produção de noticiários radiofônicos.

Os textos foram produzidos nas diversas etapas da pesquisa e foram fundamentais para a compreensão do processo aplicado na emissora. A teoria estaria assim diretamente relacionada ao desenvolvimento da pesquisa, em especial à fase de coleta de dados.



As visitas à Rádio Gazeta AM, no primeiro semestre de 2008, modificaram a estratégia inicial, quando o pesquisador se deparou com a presença de graduandos dos cursos de comunicação, em especial os de Jornalismo e Rádio e Televisão (RTV), durante a produção do programa. Não eram profissionais que comandavam o noticiário, mas sim os universitários. Coordenados pelo jornalista e professor de radiojornalismo da Faculdade Cásper Líbero, Pedro Serico Vaz Filho, os estudantes produziam o radiojornal, determinando as estratégias para a seleção e apuração da notícia.

A presença dos estudantes dinamizava o programa por meio da alegria e da vontade de conhecer e participar da construção de um programa de rádio. Algumas matérias eram captadas da Internet, cozinhadas e lidas em revezamento, algumas diretamente (notas) e outras com chamadas de boletins, como os quadros de esportes e oportunidades. Outras eram tratadas por meio de interação, geralmente por meio de perguntas prontas, com os entrevistados e os comentaristas (também alunos) do programa. Algumas iniciativas como as produções das matérias especiais traziam músicas e depoimentos gravados dos envolvidos. Muitas homenagens a artistas, geralmente músicos, assim como matérias sobre o carnaval, com enquetes e reportagens, diferenciavam-se do restante das matérias exibidas no programa. O formato do Jornal da Gazeta AM era outro destaque, com a divisão em editorias e quadros, o que permitia uma organização por parte da equipe, assim como facilitava a compreensão do ouvinte.

Algumas preocupações chamavam a atenção durante a fase de coleta de dados: a semelhança do noticiário, em termos de formato e conteúdo, com os programas do mesmo gênero e a ausência de apuração de algumas matérias, com destaque para pouca exploração da reportagem conduzida pela captação dos dados no momento da cobertura. Neste contexto é que foram produzidos os textos complementares, como meio de compreensão da prática jornalística conduzida pelo distanciamento do fato, ou seja, a pesquisa se alicerçaria pela análise do programa Jornal da Gazeta AM em comparação com a proposta teórica que valoriza o noticiário pela linha editorial diferenciada, o tratamento da notícia selecionada e a condução das matérias pela equipe de reportagem. Desta forma, seria possível auxiliar o professor Pedro Serico Vaz Filho na construção desse projeto que permite, mesmo numa emissora comercial, o aprendizado do aluno por meio da produção de noticiários radiofônicos. Para isso, foi essencial introduzir uma metodologia apropriada, com a recuperação de alguns procedimentos já utilizados,



assim como a introdução de recursos que possibilitariam analisar o tratamento do material jornalístico.

Portanto, esta pesquisa buscou reconstruir o radiojornalismo pela valorização de práticas alternativas baseadas em coberturas humanísticas e diferenciadas, assim como procura auxiliar pesquisadores e profissionais de comunicação durante a análise e produção de programas radiofônicos, principalmente radiojornais.

### **Caminhos**

A metodologia para a análise de emissoras comerciais determina uma discussão sobre o radiojornalismo brasileiro, fundamentada por textos de referência e posterior comparação com os dados da pesquisa. Os procedimentos seguiram a estratégia de escolha do objeto, coleta de dados, análise e discussão dos resultados, com a teoria sendo elaborada no decorrer do processo, mediante as necessidades da pesquisa.

O *cronograma* da pesquisa foi desenvolvido em duas etapas, sendo a primeira pela *Organização teórico-metodológica da pesquisa* – Ano 1 (2008), utilizada para pesquisa bibliográfica e coleta de dados, construção do quadro teórico, organização e definição metodológica, gravação dos programas e tabulação dos dados, e a segunda pela *Análise e Redação Final da Tese* – Ano 2 (2009), para análise dos dados, redação do relatório final e entrega do mesmo.

A principal proposta partiu da *afirmação genérica* de que “a notícia é a manifestação jornalística preponderante nos programas radiofônicos”. *Algumas hipóteses* preliminares foram estabelecidas, para determinar um possível posicionamento frente aos resultados da pesquisa: (1) as matérias são tratadas antes de serem transmitidas, sendo caracterizadas como notícias; (2) As matérias são transmitidas sem tratamento, sendo caracterizadas apenas como informações reproduzidas e (3) O noticiário é composto tanto por notícias quanto por informações reproduzidas.

Definir o modelo de radiojornalismo transmitido pelas emissoras brasileiras de rádio; determinar os processos de transmissão da notícia no radiojornalismo brasileiro; formalizar um conceito democrático de radiojornalismo, por meio da participação dos diversos atores na construção da notícia; inserir a pesquisa no universo acadêmico do



curso de Jornalismo da ECA/USP, com o propósito de difundir e debater o rádio no Brasil, e valorizar a formação do jornalista brasileiro em nível superior, por meio da rediscussão dos conceitos sobre a reportagem e o radiojornal, constituíram os principais *objetivos* da pesquisa, conduzindo uma possível contribuição para os estudos em *Ciências da Comunicação*.

Em paralelo, outros *objetivos* seriam construídos como meio de aplicabilidade da pesquisa no universo da prática do *jornalismo*, sendo fundamental a possibilidade de analisar o conteúdo jornalístico das principais emissoras de rádio; de condicionar a reportagem como elemento fundamental para a prática do radiojornalismo no Brasil; de determinar os níveis de dependência do radiojornalismo diante dos demais meios de comunicação, principalmente diante do conteúdo e do formato dos programas; de sedimentar o tratamento da notícia como característica fundamental para a seleção e transmissão de matérias em programas de rádio, valorizando a ampliação em detrimento do excesso de informação e, por último, de verificar a linha editorial dos programas jornalísticos das emissoras analisadas.

A *amostra* seria definida pela estrutura do Jornal da Gazeta AM. Como as edições eram semelhantes diante do formato e do conteúdo, seis programas seriam suficientes, conforme alguns critérios de diferenciação, sendo um por mês, de janeiro a junho, com dias alternados conforme a semana, ou seja, um programa na primeira semana, outro na segunda e assim por diante. Apenas um dia seria repetido, por sorteio, para agrupar a escolha dos seis meses. Somente a mensagem jornalística seria analisada, sendo excluídos outros gêneros como vinhetas, spots, jingles, entre outros. O tempo total de gravação foi de 05h53'50", sendo analisados 04h56'11", com quase uma hora sendo eliminada. Em média, os programas possuíam cerca de uma hora de duração, com aproximadamente cinquenta minutos de jornalismo.

O acompanhamento das transmissões dos seis programas aconteceu sem intromissão no trabalho dos universitários, dos técnicos e do coordenador. Procurou-se apenas observar a rotina do radiojornal, adquirindo uma cópia do material em áudio e impresso após a emissão. Outro ponto foi a presença constante do professor Pedro Serico Vaz Filho, ao esclarecer, sempre que necessário, o método de trabalho da Rádio Universitária.



Após a primeira audição do programas, sempre acompanhado do material impresso, foram definidos os critérios de mensuração do material, sendo contemplada a seleção por matéria, conforme o tempo de duração e quantidade. Como o tratamento da notícia seria o principal foco, seria possível identificar as formas de apuração por meio da exposição da mensagem no programa.

O primeiro *critério* era simples, por ser muito utilizado em estudos de jornalismo e rádio, sendo identificado o gênero utilizado na matéria. Este tipo de análise facilitaria a compreensão diante dos formatos utilizados, como é o caso, muitas vezes, das possíveis reproduções por meio das notas, dos boletins e das matérias opinativas, geralmente produzidas no interior da emissora e lidas pelos responsáveis, ou mesmo de matérias possivelmente trabalhadas, por meio da consulta de fontes, como por acaso da reportagem, das entrevistas, dos especiais, entre outros. Diante do gênero, também é possível destacar se existiam coberturas externas como a entrada ao vivo dos repórteres, o que representaria um ganho diante do imediatismo, assim como para a dinâmica do programa.

O segundo e o terceiro critério foram utilizados para identificar o tratamento da notícia, respectivamente, pela quantidade e tempo de exposição das matérias transmitidas no Jornal da Gazeta AM. As matérias foram identificadas como tratadas, quando possuía algum recurso além do texto original, e sem tratamento, quando eram apenas reproduzidas pelos locutores ou repórteres, com a simples leitura do texto.

Já o quarto e último critério determinou os recursos identificáveis, além do texto original, que foram inseridos nas matérias tratadas. A entrevista, a análise, a externa e o arquivo foram quantificados mediante a inserção na matéria.

Como apoio à pesquisa, outras condições foram inseridas para auxiliar a análise dos dados, como a identificação das editorias, também muito utilizado no jornalismo, e da influência pela localização. Desta maneira, quando o cenário era próximo da emissora, no caso de São Paulo (local), seria possível uma estratégia direta, por meio de reportagens para a exploração das matérias selecionadas. Se fosse improvável a participação direta do repórter, a apuração seria realizada por outros meios como o telefone e a Internet, principalmente para casos em outras localidades, no fato de a



emissora não possuir correspondentes ou colaboradores fora de São Paulo, como é o caso da Gazeta AM.

Na mesma ordem, a identificação do condutor (repórter, locutor, colaborador, ouvinte ou outros) auxiliaria na localização do mesmo (interna ou externa), proporcionando uma possível leitura sobre a construção da notícia e do programa, como a valorização das matérias no local do acontecimento.

### **Considerações Finais**

O método proposto nesta pesquisa para emissoras de rádio comerciais privilegia o trabalho jornalístico em detrimento do atual estágio de reprodução de informações. A constituição desta proposta determina a possibilidade de apuração das matérias selecionadas, sendo a transmissão condicionada ao tratamento da notícia.

A responsabilidade diante da emissão de notícias é o aspecto que condiciona o trabalho do jornalista, que utiliza ferramentas, como a pauta e a reportagem, para o planejamento de noticiários radiofônicos. São fatores que determinam o acompanhamento do fato, no caso do sujeito, e multiplicidade noticiosa, no caso do coletivo.

A busca pela reportagem ou mesmo por outras manifestações diante do tratamento da notícia foi o caminho encontrado para a verificação do trabalho jornalístico realizado pela emissora comercial, no caso exemplificado aqui, do Jornal da Gazeta AM. A fórmula procura verificar a relevância do atual formato dos noticiários, que valoriza o excesso de informações por meio da retransmissão de matérias sem apuração, em contraste com a seleção de notícias de interesse público revelada pelas coberturas jornalísticas que valorizam o tratamento por meio da reportagem.

Depois de dois anos desde o início dos trabalhos, o *relatório* final foi entregue ao professor Pedro Serico Vaz Filho, como forma de auxiliar o trabalho inédito realizado na Fundação Cásper Líbero. A introdução permitiu uma visualização do projeto de pesquisa, com destaque para a justificativa sobre Rádios Universitárias. O quadro teórico serviu de alicerce para a análise e discussão do conteúdo transmitido pelo programa, assim como para um debate sobre o radiojornalismo. As considerações finais conduziram à análise e discussão dos resultados, possibilitando uma leitura do Jornal da





Gazeta AM por meio dos critérios aplicados. Desta forma, pela avaliação do tratamento da notícia, surgiram possíveis recomendações para os responsáveis pelo jornalismo da Rádio Gazeta AM.

A metodologia de pesquisa aplicada nesta pesquisa é simples e, por isso, sua utilização no cotidiano das emissoras é fundamental para a construção de um jornalismo independente, com a reportagem sendo uma ferramenta contra o atual estágio de padronização da notícia.

## **Bibliografia**

GUERRINI JÚNIOR, Irineu. *Rádio de Elite: o papel da Rádio Gazeta no cenário sociocultural de São Paulo nos anos quarenta e cinquenta*. IN Revista Comunicare. Vol. 6. Nº 1. São Paulo: Fundação Cásper Líbero, 2006, pp.25-35.

LOPES, Maria Immaculata Vassalo de. *O rádio dos pobres: estudo sobre comunicação de massa, ideologia e marginalidade social*. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

LOPES VIGIL, José Ignácio. *Manual urgente para radialistas apaixonados*. São Paulo: Paulinas, 2003.

LUCHT, Janine Marques Passini. *Gêneros Radiojornalísticos – análise da Rádio Eldorado de São Paulo*. (Tese de doutorado). São Paulo: Umesp, 2009.

MACIEL, Suely. *A interatividade no diálogo de viva-voz na comunicação radiofônica*. (Tese de doutorado). São Paulo: ECA/USP, 2009.

MALULY, Luciano Victor Barros. *Berro! Manifesto para a ampliação das notícias e das vozes no radiojornalismo brasileiro*. IN Revista Sem Terra. Ano X. Nº 40. São Paulo: Gráfico Efeito, Julho/Agosto 2007.

\_\_\_\_\_. & VENÂNCIO, Rafael Duarte Oliveira. *A urgência de novas linhas editoriais*. IN Observatório da Imprensa. São Paulo: Observatório da Imprensa, 03 de fevereiro de 2009.

Disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=523JDB006>  
Acesso em 4 de fevereiro de 2009.



\_\_\_\_\_. *O Jornalista Latino-Americano*. IN *Jornal da USP*. Ano XXIII - Nº 831 São Paulo: *Jornal da Usp*, de 2 a 6 de junho de 2008. P.2.

\_\_\_\_\_. *Entre o possível e o recomendável – metodologia de pesquisa aplicada ao radiojornalismo*. IN IX Congresso Latinoamericano de Investigadores de la comunicación. Cidade do México: Alaic, 9 a 11 de outubro de 2008.

\_\_\_\_\_. *Rádio Universitária – repórteres contra a padronização da notícia*. IN *Revista Alterjor*. São Paulo: *Revista Alterjor*, setembro de 2009. Disponível em [www.usp.br/alterjor/Maluly\\_reporteres.pdf](http://www.usp.br/alterjor/Maluly_reporteres.pdf). Acesso 30 de setembro de 2009.

MARANHÃO FILHO, Luiz. *Rádios Universitárias: Escola ou passatempo?* Recife: Editorial Jangada, 1996.

MENEZES, José Eugênio de Oliveira. *Rádio e cidade – veículos sonoros*. São Paulo: Annablume, 2007.

ORTRIWANO, Gisela. *A informação no rádio - os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.

\_\_\_\_\_. *Radiojornalismo no Brasil*. São Paulo: Com-Arte, 1987.

PARROM, Milton. *O radiorepórter*. IN *Revista USP/Coordenadoria de Comunicação Social*. Universidade de São Paulo – Número 1 (março/maio de 1989). São Paulo: USP/CCS, 1989.

POPPER, Karl Raimund. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1975.

OTA, Daniela Cristina. *A informação jornalística em rádios de fronteira*. (Tese de Doutorado). São Paulo: ECA/USP, 2006.

PINTO, Theóphilo Augusto. *Técnicas de captação e edição em áudio*. São Paulo: Uam, 2004.

VAZ FILHO, Pedro Serico. *A História do Rádio Brasileiro na Perspectiva dos Jornais e Revistas do Século XXI*. (Dissertação de mestrado). São Paulo: Facasper, 2009.

VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. *Jornalismo e linha editorial – construção das notícias na imprensa partidária e comercial*. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

## **Periódicos**

CASSIANO, Carolina. *Cuidados na hora de inovar*. São Paulo: A imprensa, Julho de 2002, p.7.



DOURADO, Natália & CARDARELLI, Renata. *No ar, a Rádio Universitária..* São Paulo: A imprensa, Dezembro de 2007, pp.4-5.

FREITAS, João. *Alunos no Rádio.* São Paulo: A imprensa, Fevereiro de 2006, p.4.

MENDONÇA, Camila. *Sintonia ampliada.* São Paulo: A imprensa, Maio de 2008, p.9.

PRADO, David. *Rádio-Escola.* São Paulo: A imprensa, Abril de 2006, p.5.

PRADO, Magaly. *Rádio Gazeta será a primeira emissora universitária do país.* São Paulo: Agora, 29 de abril de 2002, p.C-1.

\_\_\_\_\_. *Gazeta Universitária estréia segunda.* São Paulo: Agora, 17 de maio de 2002, p.C-12.

\_\_\_\_\_. *Alunos de volta.* São Paulo: Agora, 29 de outubro de 2002, p.C-9.

SOUZA, Nivaldo. *As novas vozes da Gazeta AM.* São Paulo: A imprensa, Junho de 2006, p.8.

### **Arquivos Sonoros**

NOSSO SÉCULO. *Documentos sonoros.* São Paulo: Abril, 1980, LP.

BESPALHOK, Flávia Lucia Bazan. *A Prática da Reportagem Radiofônica na Emissora Continental do Rio de Janeiro.* (Dissertação de Mestrado). Bauru (SP): FAAC-UNESP, 2006, CD.

JORNAL DA GAZETA AM. IN Rádio Gazeta AM 890 kHz. São Paulo: Rádio Gazeta AM 890 kHz, Janeiro a Julho de 2008, CDs. (ANEXOS)

### **Internet**

[http://www.mc.gov.br/rtv/perguntas\\_resp/](http://www.mc.gov.br/rtv/perguntas_resp/)

<http://www.gazetafm.com.br/am.html>

<http://www.facasper.com.br/>

<http://www.facasper.com.br/radiouniversitaria/>



## **Entrevistas**

Pedro Serico Vaz Filho (diversas – 2008-2009)

Estagiários do Jornal da Gazeta AM (diversas – 2008-2009)